INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

JÉSSICA CRISTINNE COSTA MARQUES

QUINTAIS DOMICILIARES PRODUTIVOS NO BAIRRO FIGUEIRINHA EM VÁRZEA GRANDE – MT: ESTUDO DE USO E IMPORTÂNCIA DE PLANTAS

Cuiabá
2014

CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

JÉSSICA CRISTINNE COSTA MARQUES

QUINTAIS DOMICILIARES PRODUTIVOS NO BAIRRO FIGUEIRINHA EM VÁRZEA GRANDE – MT: ESTUDO DE USO E IMPORTÂNCIA DE PLANTAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá - Bela Vista, para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientadora: Prof.ª Fernanda Silveira Carvalho de Souza

Cuiabá
2014

JÉSSICA CRISTINNE COSTA MARQUES

QUINTAIS DOMICILIARES PRODUTIVOS NO BAIRRO FIGUEIRINHA EM VÁRZEA GRANDE – MT: ESTUDO DE USO E IMPORTÂNCIA DE PLANTAS

Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Gestão Ambiental, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá Bela Vista como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduada.

Aprovado em 11 de julho de 2014.

_____

Prof.ª Esp. Fernanda Silveira Carvalho de Souza
(Orientadora)

_____

Prof. Ms. James Moraes de Moura
(Membro da Banca)

_____

Prof.ª Dra Rozilaine Aparecida Pelegrine Gomes de Faria
(Membro da Banca)

Cuiabá
2014

DEDICATÓRIA

Aos meus avós, Benedito Costa Marques (In Memoria) e Florência Rodrigues de Souza que sempre estiveram comigo, me apoiando e incentivando na busca por meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Ao misericordioso Senhor Jesus Cristo que me concedeu o privilégio de nascer e conduziu-me sempre pelos bons caminhos.

A minha mãe, minha base, que sem cansar me ajudou em todos os momentos da minha vida, aconselhando, incentivando e amando de maneira incondicional.

A minha madrinha, tio Alex e tia Cris, que cuidaram de mim como se fosse sua filha, sempre se preocupando e me ajudando.

As meus tios, Silvio, irmãos, primos que fizeram mais leve esta caminhada, sendo companheiros.

Ao meu namorado e amigo Felipe Vian Martini que confiou em mim e que me acompanhou em parte desta jornada.

A minha orientadora Fernanda, profissional excelente que com tanta atenção e discernimento me ajudou a desenvolver este estudo, o meu Muito Obrigada por aceitar orientar-me!

A todos os professores do Campus Bela Vista do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

As amigas que construí na faculdade e que levarei para a vida, Ana Claudia, Débora Santos, Tatiane e Andressa. Fico grata pelas inúmeras coisas que durante a convivência aprendi e por toda ajuda durante o curso.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....09
2. METODOLOGIA.....11
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....13
4. CONCLUSÃO.....28
5. REFERÊNCIAS.....29
6. APÊNDICE.....33

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Mato Grosso
Campus Cuiabá - Bela Vista

CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

QUINTAIS DOMICILIARES PRODUTIVOS NO BAIRRO FIGUEIRINHA EM VÁRZEA GRANDE – MT: ESTUDO DE USO E IMPORTÂNCIA DE PLANTAS

MARQUES, Jéssica Cristinne Costa[1]
SOUZA, Fernanda Silveira Carvalho de[2]

RESUMO

Os quintais são áreas ao redor de domicílios onde são produzidos frutos, legumes, condimentos, plantas medicinais e ornamentais. Os conhecimentos empregados no manejo realizado geralmente são transmitidos através das gerações. A etnobotânica estuda o conhecimento e os conceitos desenvolvidos pela sociedade sobre o meio ambiente, buscando relatar a finalidade e interesse destes pelas espécies vegetais. O objetivo deste estudo foi caracterizar o uso dos quintais no bairro Figueirinha em Várzea Grande (MT), identificando e descrevendo as plantas encontradas, assim como a forma de manejo e importância destes quintais. Para tanto, foi aplicado um questionário semiestruturado, contendo 20 perguntas, em 50 casas do bairro. Os quintais foram visitados com o acompanhamento do entrevistado para o reconhecimento, descrição e caracterização das plantas. Verificou-se dentre as residências entrevistadas que a maioria possuía plantas frutíferas e pequenas hortas em seus quintais. Dentre os entrevistados, 62% eram mulheres, e entre estas 18% com a responsabilidade de administrar a casa. Com relação à idade dos entrevistados, 32% tinham acima de 51 anos e quanto ao nível de escolaridade aproximadamente 34% possuía nível fundamental incompleto e 20% nível médio completo. Constatou-se que 34% vieram do interior de Mato Grosso. Cerca de 64% dos entrevistados optam pela utilização de plantas medicinais para curar enfermidades. Os quintais para os moradores são importantes por propiciarem uma economia no orçamento familiar, espaços disponíveis para apreciar ar puro e fresco, plantar, receber seus amigos e visitas, criar seus animais e ter espaço para diversão das crianças. Além de garantir uma alimentação mais saudável e maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Conhecimento Tradicional, Espécies vegetais, Plantas medicinais.

[1] Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá Bela Vista. E-mail: jessica.cristinne@hotmail.com

[2] Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá Bela Vista. E-mail: fernanda.carvalho@blv.ifmt.edu.br

ABSTRACT

Homegardens are areas around homes where fruits, vegetables, spices, medicinal and ornamental plants are produced. Knowledge used in management is usually transmitted through generations. Ethnobotany studies the knowledge and concepts developed by the society about the environment, trying to describe the purpose and interest on these species. The aim of this study was to characterize the use of homegardens in the Figueirinha District in Várzea Grande (MT), identifying and describing the plants found, as well as the importance and how they manage these homegardens. So, a semi-structured questionnaire, with 20 questions, was administered in 50 homes in the neighborhood. The homegardens were visited with the interviewed house's owner for species identification. It was verified that the majority of interviewed people had fruit plants and small vegetable gardens in their homegardens. Among the respondents, 62% were women and 18% of them were responsible for the house's administration. Regarding respondents' age, 32% were above 51 years old and about the level of study approximately 34% had incomplete primary level and 20% complete secondary level. It was also verified that 34% came from Mato Grosso's countryside. About 64% of respondents use medicinal plants to cure diseases. Homegardens are important to the residents because they propitiate a savings for the family budget, space available to enjoy clean and fresh air, to plant, to talk to friends and visits, having animals and having a fun space for children. In addition, they ensure a healthier diet and increase life quality.

Key-words: Traditional knowledge, vegetal species, medicinal plants.

1. Introdução

A relação homem e planta é estudada desde os primórdios, principalmente pelo processo de adaptação deste no meio e a exploração de recursos naturais. Assim, o meio passou a ser fonte de alimento e bem estar, pois a partir da dominação do manejo o homem passa a estabelecer-se em um único local e extrair o necessário para sua sobrevivência.

A utilização das plantas dá-se das mais variadas maneiras, tais como: alimentação, vestimenta e abrigo. Estas, por sua vez, representam uma das bases da cultura material da humanidade (BALICK; COX, 1997).

O aproveitamento dos recursos disponíveis tornou-se possível graças aos conhecimentos tradicionais, que quando transmitidos entre as gerações possibilita a eficácia do cultivo de espécies de interesse. Diegues et al. (2001) define o conhecimento tradicional como o conjunto de saberes e saber fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, transmitido oralmente, de geração em geração.

A formação de quintais tem-se constituído como uma importante estratégia de subsistência utilizada desde o período neolítico, quando os homens deixaram apenas de colher os alimentos da natureza e passaram a realizar também atividades de cultivo de hortas e domesticação de animais (NASCIMENTO et al., 2005).

Apesar da modernização dos processos de produção alimentícia, da facilidade de acesso e variedades existentes, há ainda uma parte da comunidade na zona urbana que cultiva frutos, hortaliças, verduras e legumes em seus quintais. De acordo com Oakley (2004) “(...) esses quintais localizam-se no interior da propriedade familiar e funcionam como despensas naturais às quais as mulheres recorrem para o preparo das refeições diárias”.

Assim, os proprietários dos quintais produtivos obtêm plantas medicinais e alimentos frescos e de fácil acesso, além da importância do autoconsumo que diretamente gera economia nos custos com alimentação, tem-se uma nova fonte alternativa de renda.

Estas relações relatadas até então são discutidas pela etnobotânica que segundo Alves et al. (2007) compreende o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas.

A ciência da etnobotânica tem como característica básica de estudo, o contato direto com as populações, procurando uma aproximação e uma vivência que permitam conquistar a confiança das mesmas, resgatando, assim, todo o conhecimento possível sobre a relação de afinidade entre o ser humano e as plantas de uma comunidade. Mediante essa ciência é possível conhecer as sociedades, suas culturas e, mesmo, criar subsídios para a recuperação de suas histórias (SANTOS 1995; ALBUQUERQUE, 2005).

Com o desenvolvimento das ciências ambientais, a importância das inter-relações entre seres humanos e a natureza no ambiente urbano começa a ser enfatizada, assim, quintais e jardins tornam-se mais valorizados, porém, cada vez mais raros na maioria das grandes metrópoles (EICHEMBERG et al., 2009). Além disso, estes espaços verdes são normalmente o contato mais imediato dos residentes de áreas urbanas com a natureza.

Liporacci e Simão (2013) afirmam que as pesquisas etnobotânicas estão ampliando sua abordagem de populações tradicionais, passando das indígenas, caiçaras, ribeirinhas, quilombolas e rurais para as populações urbanas e os pequenos núcleos urbanos com origem rural, tendo em vista à expansão das cidades que culmina na crescente urbanização de regiões antes consideradas rurais.

Segundo Carniello et al. (2010), estudos etnobotânicos em Mato Grosso são necessários devido a três aspectos principais: a privilegiada extensão territorial com diferentes biomas (Floresta, Cerrado, Pantanal), além dos ecótonos entre estes; a diversidade cultural composta por diferentes povos indígenas, populações afro-descendentes e migrantes de origem européia entre outras; e o acelerado processo de mecanização/industrialização da agricultura e expansão da fronteira agropecuária a que estão submetidos, motivando o deslocamento da população para os centros urbanos.

1.1 Conhecimentos Tradicionais

O artigo 7º, inciso I, da Medida Provisória nº 2.186-16/2001 define conhecimento tradicional associado como a “informação ou prática individual ou coletiva de comunidade indígena ou de comunidade local, com valor real ou potencial, associada ao patrimônio genético”.

O conhecimento tradicional é um conhecimento criado de modo coletivo e continuamente modificado, adaptado e construído com base nos saberes já existentes, ou seja, tanto os conhecimentos como as inovações são cumulativos. As inovações são recriadas em função do passado, presente e futuro dos proprietários e beneficiários de tais conhecimentos. Elas não pertencem a um indivíduo em particular, mas ao conjunto dos integrantes da comunidade (NIJAR, 1996).

Para Derani (2002), o conhecimento tradicional não possui valor de troca e não pode ser apropriado individualmente. Ele é um patrimônio social, ou seja, pertence a toda a comunidade, que se utiliza dele para sua subsistência.

A Organização Mundial de Propriedade Intelectual conceitua o Conhecimento Tradicional da seguinte forma: como tradição literária, artística ou científica, performances, invenções, descobertas científicas, desenhos, marcas, nomes e símbolos e outras inovações e criações resultantes da atividade intelectual nos campos da indústria, ciência e das artes (MENDONÇA, 2006).

A Lei 9.985 publicada em 18 de junho de 2000, artigo 2º, inciso XV, instituiu população tradicional como grupos humanos culturalmente diferenciados, vivendo há no mínimo, três gerações em um determinado ecossistema, historicamente reproduzindo o modo de vida, em estreita dependência do meio natural para sua subsistência e utilizando os recursos naturais de forma sustentável.

Neste contexto, esta pesquisa foi desenvolvida na região central da cidade de Várzea Grande (MT), com o objetivo de caracterizar o uso dos quintais, identificando e descrevendo as plantas encontradas, assim como a forma de manejo e importância deste para os moradores. Tendo em vista que este é um bairro antigo composto por centenas de residências e propriedades ocupadas por grupos familiares tradicionais, que costumam manter quintais com grande diversidade de plantas, como um hábito cultural.

2. Metodologia

A cidade de Várzea grande é conhecida como um polo industrial do estado de Mato Grosso com extensão territorial de 949,53km², 107 bairros e população de 260.693 habitantes (IBGE, 2010). Possui clima tropical quente e sub-úmido com temperatura média anual de 24ºC e precipitações de 1.750mm.

A área de estudo situa-se no bairro Figueirinha (coordenadas 15°64'28"S e 56°14'07"W), localizado no município de Várzea Grande, região metropolitana de Cuiabá, a capital do estado de Mato Grosso. Este possui cerca de 249 domicílios (Figura 1) e conta com uma população de 1061 habitantes, sendo 545 mulheres e 516 homens, representando 0,6% de moradores do município de Várzea Grande – MT (IBGE, 2010).

Figura 1. Bairro Figueirinha em destaque, Várzea Grande (MT).

Para o presente estudo, os dados foram obtidos através de revisão de literatura, principalmente pela leitura de artigos científicos publicados em revistas de renome e livros com temática relacionada.

Os dados etnobotânicos foram coletados em 50 residências nos meses de Maio e Junho de 2014, em dias da semana intercalados, incluindo sábados, e em horários diferenciados no período matutino e vespertino. Para a realização das entrevistas foi utilizado um questionário semiestruturado contendo 20 perguntas,

com intuito de avaliar qualitativamente o manejo e uso das plantas nos quintais (Apêndice).

Silva e Loeck (1999) afirmam que para uma amostra ser considerada representativa, ela deverá contemplar no mínimo 5% da população total. Inclusive, Oliveira e Grácio (2005) sugerem que em um levantamento por amostragem aleatória, a seleção dos elementos que deverão compor a amostra deve ser feita de tal forma que os resultados da amostra possam ser generalizados para a população toda. Assim, a amostra deve apresentar as mesmas características gerais da população no que diz respeito às variáveis em estudo.

Dessa forma, foram visitados aproximadamente 20% dos domicílios do bairro, caracterizando uma amostra representativa e atendendo o mínimo proposto por Silva e Loeck (1999). Durante a aplicação dos questionários adotou-se como critério a seleção de casas localizadas no lado direito das ruas, evitando as casas de esquina e pontos comerciais. Além disso, havia um espaçamento de três residências entre as casas selecionadas, sendo assim, vizinhos não foram entrevistados.

Durante a aplicação dos questionários, os quintais foram observados e houve registro fotográfico em alguns deles, ambos com o consentimento dos entrevistados. As identificações das espécies vegetais foram de acordo com Lorenzi e Matos (2002) partindo de observações das características morfológicas das plantas, nomes relatados pelos entrevistados e comparação das fotografias registradas das espécies com o material bibliográfico.

3. Resultados e Discussão

3.1 Perfil socioeconômico dos informantes e caracterização dos domicílios

Entre os entrevistados 62% são mulheres e 38% homens, sendo que 18% destas dedicam a maior parte do seu tempo cuidando da casa (Tabela 1). Assim, a mulher na maioria das vezes é apontada como a responsável direta pelas decisões de manejo do quintal, como já discutido também por diversos autores (OAKLEY, 2004; ROSA *et al*., 2007).

As mulheres tendem a delimitar o quintal como a área de maior contato no seu cotidiano de trabalho associado à lida com a cozinha e ao bem estar da família, cuidado com as crianças e cultivo de hortaliças e plantas medicinais (CARVALHO *et*

al., 2006). Diante disso para facilitar os cuidados, uma vez que a mulher é a principal responsável por essas espécies, as plantas medicinais e condimentares de porte herbáceo são cultivadas em áreas restritas onde recebem maiores cuidados, geralmente próximos à cozinha (LAMONT et *al.* 1999; MURRIETA; WINKLERPRINS, 2003).

TABELA 1. Número de entrevistados de diferentes faixas etárias em quintais domiciliares no bairro Figueirinha- VG.

Faixa Etária	**Gênero %**	
	Masculino	**Feminino**
Até 20 anos	4%	10%
21 a 30 anos	8%	14%
31 a 40 anos	10%	6%
41 a 50 anos	4%	10%
Acima de 51anos	12%	22%
TOTAL	**38%**	**62%**

Dentre os entrevistados a maior parte apresentava-se na faixa etária acima de 50 anos, sendo 14% aposentados (Tabela 2). Possivelmente pelo fato estarem aposentados e possuírem tempo disponível, este grupo ocupa-se com a lida nos quintais, tomando isso como “hobby” ou para “passar o tempo” como mencionado por diversos entrevistados. Para Fenalti & Schwartz (2003), a aposentadoria propicia maior qualidade de vida, sendo também bastante referida como a grande possibilidade de poder desfrutar desse tempo, outrora dedicado ao trabalho.

TABELA 2. Atividade profissional dos homens e mulheres entrevistados nos quintais domiciliares no bairro Figueirinha - VG.

ATIVIDADE PROFISSIONAL	Gênero %	
	Masc.	Fem.
Autônomo	2%	4%
Serviços	6%	6%
Desempregado	8%	__
Dona de casa	__	18%
Comércio	2%	6%
Educação	__	12%
Indústrias	6%	2%
Aposentado	6%	8%
Estudante	6%	6%
Atleta	2%	__
TOTAL	**38%**	**62%**

Com relação ao nível de escolaridade aproximadamente 34% dos informantes possuem nível fundamental incompleto e 20% nível médio completo (Figura 2). O número de residentes por domicilio variou de um a mais de quatro pessoas, sendo a maioria (34%) mais de quatro moradores. Quanto ao estado civil 44% eram casados, 28% solteiros, 14% divorciados e 14% viúvos.

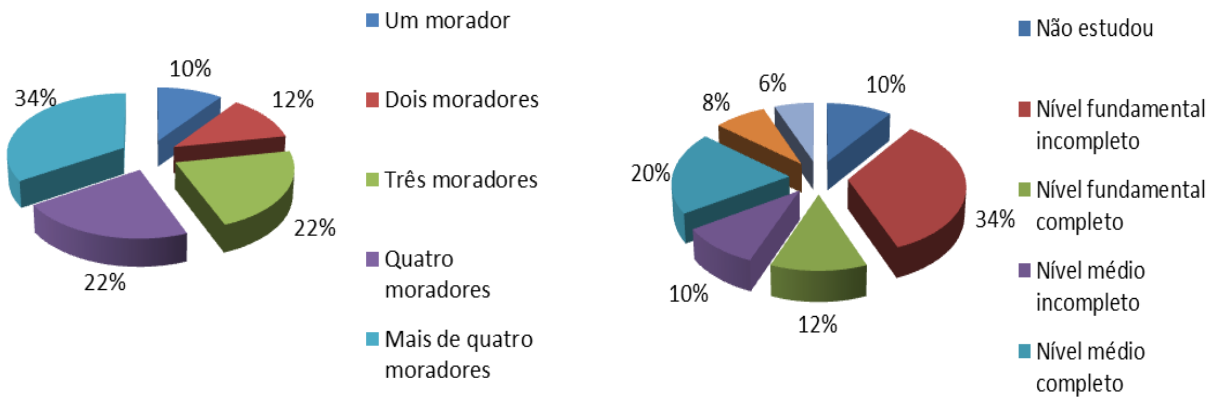

Figura 2. Moradores por residência e grau de escolaridade, respectivamente.

Verificou-se que 58% dos entrevistados possuíam naturalidade interiorana e/ou viveram em alguma fase da vida no meio rural (Figura 3), fato este que influenciou diretamente no “gostar” do contato com a terra, principalmente dentre os adultos e idosos. O uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana, tornando-se uma tradição entre os povos contemporâneos. Este conhecimento geralmente é encontrado em povos tradicionais que tendem à redução ou mesmo ao desaparecimento, quando sofre a ação inexorável da modernidade (GUARIM-NETO et al., 2000).

Contudo, este interesse pelos quintais não foi observado dentre a população mais jovem, sendo que alguns mencionaram não gostar de quintais por “darem trabalho” e “fazerem sujeira”.

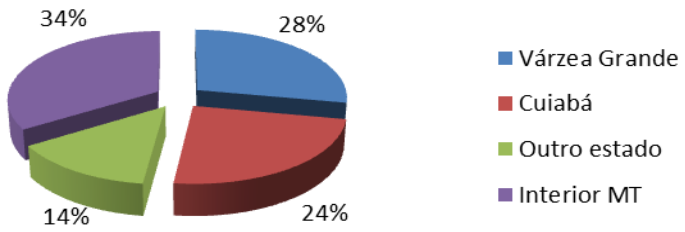

Figura 3. Naturalidade dos entrevistados.

Porém, havia uma criança de seis anos de idade, em uma das residências visitadas que cuidava de algumas plantas do quintal, produzia mudas de Pitomba (*Talisia esculenta*) e que cuidadosamente regava quando necessário.

As crianças possuem uma necessidade declarada de ter contato com áreas externas e ambientes naturais, e essa necessidade aumentam conforme a criança é menor (KORPELA, 2002). Segundo Elali (2003), plantando, assistindo a planta crescer, colhendo, a criança pode compreender os mecanismos da natureza, reconhecer-se como parte dela e questionar sua própria participação ecológica.

3.2 Caracterização do manejo, composição florística e utilização dos quintais

Os diversos cultivos realizados nos quintais são provenientes em 76% de sementes/ mudas doadas por amigos e vizinhos (Figuras 4 e 5), é importante analisar que se propicia a partir daí uma rede interação ambiental na comunidade que troca experiências, ideias e vivências de campo bem sucedidas. Enfim, repassam os conhecimentos adquiridos com o manejo das plantas utilizadas. Antunes (2002) entende que a aplicação do conhecimento tradicional não é uma tarefa simples, justamente pela característica coletiva que possui. Segundo o autor, mesmo se o conhecimento estiver concentrado em um indivíduo, não perde sua característica coletiva, pois tal indivíduo é fruto do conhecimento geral, e deverá transmiti-lo a outro indivíduo, que deverá sucedê-lo.

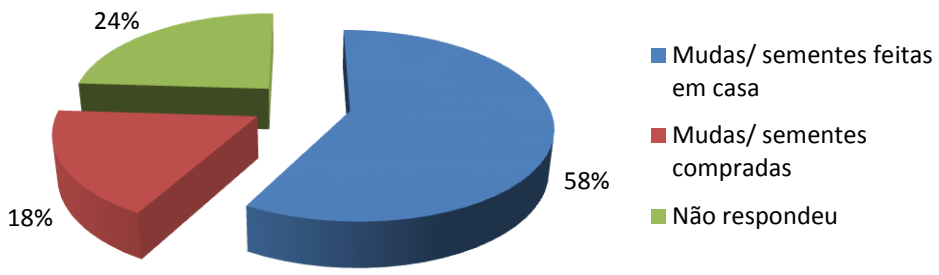

Figura 4. Mudas e sementes utilizadas nos quintais.

Figura 5. Mudas preparadas por um morador.

O manejo é realizado seguindo métodos ecológicos o que propicia ao solo os nutrientes necessários, garante a boa produção das plantas e a preservação do meio ambiente. As espécies cultivadas nos quintais utilizavam de adubos de esterco de gado ou adubos provenientes de compostagem de resíduos orgânicos (casca de verduras, legumes e ovos), dentre os entrevistados 26% usam a capina e pedaços de galhos/ troncos das plantas como adubo (Figura 6). A compostagem permite a reciclagem de matéria orgânica, evitando que seja depositada em terrenos baldios e possibilitando a produção de fertilizante natural que pode ser utilizado em jardins, hortas, árvores frutíferas e outros (Figura 7).

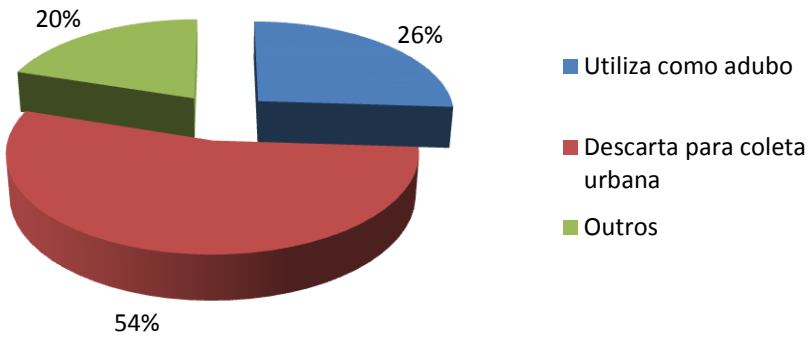

Figura 6. Destino/Uso de capina e resto foliares.

Figura 7. Compostagem feita com resto de folhas e tronco de árvores.

Os quintais que não possuiam espaço suficiente para cultivar buscaram outras maneiras de ter plantas, os moradores fizeram vaso de garrafas pets

suspensas nos muros (Figura 8). Esse exemplo é interessante porque além de obter os frutos provenientes dos “vasos” é uma ideia eficiente para reutilizar as embalagens, que demoram centenas de anos para se decompor, tornando agentes poluidores para meio ambiente.

.Figura 8. Vasos de garrafas pets semeadas com Pimenta (*Capsicum spp)*.

Desde os tempos mais antigos, produtos naturais, particularmente aqueles originários de plantas, tem sido uma importante fonte de agentes terapêuticos. (VICENTINI et al., 2001; TEIXEIRA et al., 2003; CALIXTO, 2005). A comprovação científica dos efeitos benéficos das plantas brasileiras, tidas popularmente como medicinais, tem despertado grande interesse junto aos pesquisadores de todo o mundo, como objeto auxiliar dos problemas sociais da população universal, pois, aproximadamente metade dos remédios contém material de plantas ou sintéticos derivados delas (SILVA, 2002).

Diante da analise dos dados observou-se que 63% dos moradores optam pela utilização de plantas medicinais em primeiro momento para tratar seus problemas de saúde (Figura 9). Acreditam que os “chás” se ingeridos periodicamente previnem doenças e são em alguns casos mais eficazes que remédios industrializados. Havia algumas residências que não possuíam em seus quintais plantas medicinais, porem usavam da mesma maneira. Quando indagados de onde conseguiam as “ervas” diziam que suas mãe e avós doavam. Sales et al. (2009) afirmam que o uso de plantas medicinais é uma prática antiga, a qual possivelmente foi repassada oralmente de geração a geração pelos seus antecedentes.

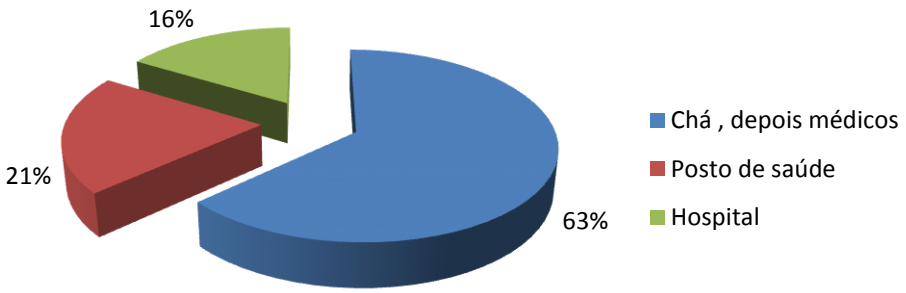

Figura 9. Estratégia para tratamento de doenças.

Das espécies medicinais presentes nos quintais as principais foram Capim cidreira, Boldo e Poejo (Tabela 3). O Capim cidreira (*Cymbopogon citratus*), da família *Gramineae*, é vulgarmente conhecido no Brasil como capim-cidró, capim-limão, capim-cheiroso e capim-cidreira utilizada como chá ou abafo preparada a partir de suas folhas, como calmante, analgésico, em dores de estomago, abdominais e de cabeça, diaforético, antifebril e distúrbios digestivos. Essas propriedades são devidas, principalmente, ao óleo volátil componente majoritário da planta (COSTA et al., 2005).

O Boldo (*Peumus boldus*) é utilizado para tratamento dos males do fígado e problemas de digestão, tendo seus efeitos comprovados por testes experimentais (PILLA & AMOROZO, 2006). E o Poejo (*Mentha pulegium*) é utilizado geralmente como digestivo, expectorante e antiespasmódico, cicatrizante, antisséptico, contra tosse, bronquite, insônia, acidez estomacal, arrotos e febre (Figura 10).

Figura 10. Plantas Medicinais: A- Caninha do Brejo, B- Capim Cidreira, C- Boldo e D- Vick.

TABELA 3. Relação das espécies de Plantas Medicinais utilizadas pelos moradores do bairro Figueirinha - VG.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA
Capim-cidreira	*Cymbopogon citratus*	*Gramineae*
Camomila	*Matricaria recutita*	*Asteraceae*
Anador	*Justicia pectoralis*	*Lamiaceae*
Romã	*Punica granatum*	*Lythraceae*
Erva cidreira	*Melissa officinalis*	*Labiatae (Lamiaceae)*
Hortelã	*Mentha sp*	*Lamiaceae*
Boldo	*Peumus boldus*	*Monimiaceae.*
Gengibre	*Zingiber officinale*	*Zingiberaceae.*
Alecrim	*Rosmarinus officinalis*	*Lamiaceae*
Caninha do Brejo	*Costus spicatus*	*Zingiberaceae.*
Arruda	*Ruta graveolens*	*Rutaceae.*
Vick	*Mentha arvensis*	*Lamiaceae*
Terramicina	*Alternanthera brasiliana*	
Poejo	*Mentha pulegium*	*Lamiaceae*

As hortaliças são fonte de vitaminas, proteínas, sais minerais e fibras. A ingestão desta na dieta trazem benefícios à saúde e mantém hábitos alimentares saudáveis, o que é fundamental principalmente para as crianças que estão em fase de crescimento. Afirmam Domene & Vítolo (2001) que os vegetais são alimentos cuja importância para a alimentação humana tem reconhecimento milenar, e representam uma excelente fonte de energia para condicionar uma dieta saudável.

O consumo de frutas e hortaliças tem sido associado ao baixo risco de doenças cardiovascular observadas em populações e, na maioria dos casos, tem merecido especial destaque o conteúdo de fibras consumidas (ANGELIS, 2001).

Notou-se que as hortaliças mais encontradas foram a Salsinha (*Petroselinum sativum*) e cebolinha (*Allium fistulosum*) (Tabela 4) que são folhosas muito apreciadas pela população e cultivadas em muitos lares brasileiros (Figura 11 e 12). A salsinha é considerada como fonte rica em vitaminas C e E, β-caroteno, tiamina, riboflavina e minerais orgânicos e importância como fonte de antioxidantes naturais, como o flavonoide apigenina (JUSTESEN & KNUTHSEN, 2001).

Figura 11. Cebolinha e Salsinha produzidas pelos moradores.

TABELA 4. Relação de hortaliças e condimentos encontrados nos quintais do bairro Figueirinha.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA
Pimenta	*Capsicum spp*	*Solanaceae*
Cebolinha	*Allium fistulosum*	*Alliaceae*
Mandioca	*Manihot esculenta*	*Euphorbiaceae*
Quiabo	*Abelmoschus esculentus*	*Malvácea*
Abóbora	*Cucúrbita moschata*	*Cucurbitácea*
Manjericão	*Ocimum basilicum*	*Lamiaceae*
Salsinha	*Petroselinum sativum*	*Apiaceae*
Urucum	*Bixa orellana*	*Bixaceae*
Inhame	*Discorea alata*	*Dioscariaceae*

Figura 12. Horta pequena e grande, respectivamente.

As plantas ornamentais segundo os entrevistados tem principal função de embelezamento dos quintais e varandas, 40% dentre as visitadas possuíam estas espécies (Tabela 5). Além de ter valor estético os espaços verdes contribuem para a formação de micro climas (Figura 13). Valaski et al. (2008) apresentam como fatores positivos da presença de árvores no ambiente urbano: a estabilização climática, a redução da poluição atmosférica e o papel de barreira acústica

A vegetação no meio urbano pode melhorar significativamente o microclima, bem como atenuar o efeito de ilha de calor, reduzindo a temperatura do ar no verão. A vegetação ajuda reduzir as temperaturas do ar no seu entorno e contribui para a criação de condições agradáveis e confortáveis na cidade (DIMOUDI & NIKOLOPOULOU, 2003).

Eichemberg et al. (2009) ressaltam que a escolha das espécies depende da preferência pessoal referente aos aspectos alimentares, estéticos, necessidades medicinais, além dos fatores socioeconômicos e culturais (figura 14).

Figura 13. Espécies ornamentais encontradas nos quintais do bairro Figueirinha.

TABELA 5. Relação de plantas ornamentais encontrados nos quintais do bairro Figueirinha- VG.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA
Espada de São Jorge	*Sansevieria trifasciata*	*Asparagaceae*
Samambaia	*Nephrolepis exaltata*	*Davalliaceae*
Pinheiro	*Araucaria angustifólia*	*Araucariaceae*
Lírio	*Lilium sp*	*Liliaceae*
Tapoeraba	*Commelina erecta*	*Commelinaceae*
Cipó da Amazônia	*Não identificado*	*Não identificada*
Margarida	*Argyranthemum frutescens*	*Asteraceae*
Rabo de Galo	*Acalypha reptans*	*Euphorbiaceae*
Rosa do deserto	*Adenium obesum*	*Apocynaceae*
Comigo-ninguém-pode	*Dieffenbachia amoena*	*Araceae*

Das residências investigadas praticamente todas tinham plantas frutíferas em seus quintais onde 58% dentre as analisadas são consumidas pela família, 18% consomem e doam e 24% doam os frutos (Figura 14). Muito do que se é produzido nos quintais é consumido pelas famílias, principalmente frutas e verduras, garantindo assim produtos de boa qualidade e mais saudáveis, essa variedade e diversidade de cada quintal varia de acordo com as preferências e interesses de seus proprietários, uma vez que os produtos geralmente são utilizados para o autoconsumo na unidade familiar de produção.

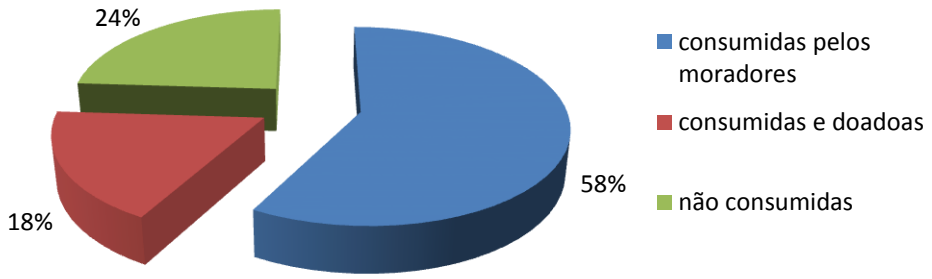

Figura 14. Consumo das espécies produzidas.

Segundo Pasa (2004), a produção nos quintais, especialmente a hortifrutífera, permite à população manter uma baixa dependência de produtos adquiridos externamente, ocasiona impactos mínimos sobre o ambiente, conserva os recursos vegetais e a riqueza cultural, fundamentada no saber e na cultura dos moradores locais.

A maior longevidade dos indivíduos, que está sendo conquistada com o avanço da medicina, implica no aumento potencial do consumo de frutas pelo segmento mais idoso da população mundial (GONÇALVES et al., 2010). Conforme Melo & Almeida (2004) a ingestão de cinco porções de frutas por dia e adoção de uma dieta específica, combinada a bons hábitos, ajuda a desacelerar o processo de envelhecimento. Além de permitirem uma alimentação sem ganho, as frutas fornecem sais minerais, carboidratos, proteínas, fibras, e vitaminas essenciais ao organismo (TILOBA & FRANCHINELLO, 2004).

Dentre os quintais analisados ficou evidente a diversidade de espécies frutíferas (Figura 15) e (Tabela 6), possivelmente por dois fatores: preferência alimentar ou a existência da árvore no quintal antes da chegada do morador. Entretanto a mais abundante nos quintais foi a Manga (*Mangifera indica*) considerada uma importante fruta tropical por seu excelente sabor, aroma e coloração característicos. O valor vitamínico da manga é principalmente em torno de seu conteúdo de vitamina A (carotenóides), vitamina C (ácido ascórbico), e pequenas quantidades de vitaminas do complexo B (BRANDÃO *et al*., 2003).

Figura 15. Espécies Frutiferas encontradas nos quintais do bairro Figueirinha: A- Banana, B- Mamão, C- Cana-de-açúcar e D- Cacau.

Tabela 6. Relação de espécies Frutíferas encontrados nos quintais do bairro Figueirinha - VG.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA
Cana-de-açúcar	*Saccharum spp*	*Poaceae*
Goiaba	*Psidium guajava*	*Myrtaceae*
Carambola	*Averrhoa carambola*	*Oxalidaceae*
Caju	*Anacardium occidentale*	*Anacardiaceae*
Bocaiuva	*Acrocomia aculeata*	*Não identificada*
Laranja	*Citrus spp*	*Rutaceae*
Maracujá	*Passifora edulis*	*Passifloraceae*
Mamão	*Carica papaya*	*Caricaceae*
Cajá-manga	*Spondias dulcis*	*Anacardiaceae*
Ata	*Annona squamosa*	*Annonaceae*
Manga	*Mangifera indica*	*Anacardiaceae*
Banana	*Musa spp.*	*Musaceae*
Acerola	*Malpighia glabra*	*Malpighiaceae*
Coco	*Cocos nucifera*	*Arecaceae*
Limão	*Rutaceae*	
Seriguela	*Spondias purpurea*	*Anacardiaceae*
Pitomba	*Talisia esculenta*	*Sapindaceae*
Jaca	*Artocarpus heterophyllus*	*Moraceae*
Ingá	*Inga spp*	*Fabaceae*
Cumbaru	*Dipteryx alata*	*Fabaceae*
Babaçu	*Orbignya phalerata*	*Arecaceae*
Cacau	*Theobroma cação*	*Sterculiaceae*

Apesar de não obterem lucro vendendo os produtos produzidos nos quintais os moradores indiretamente ganham, pois ao possuir suas hortas e pequenos pomares poupam parte da renda familiar e consome um alimento fresco e saudável. É interessante observar que há uma interação de trocas entre eles, tanto no se refere à doação dos frutos ou até mesmo mudas para os vizinhos.

Do ponto de vista cultural, a reunião de plantas e animais próximos de habitações humanas pode revelar muito da história cultural dos lugares e das decisões de manejo dos proprietários individuais (BLANCKAERT et al., 2004).

Foi possível perceber durante o estudo que os moradores desta comunidade criaram “laços afetivos” com seus quintais, acreditando que eles são os espaços disponíveis para apreciar ar puro e fresco, plantar, receber seus amigos e visitas, criar seus animais de estimação e espaço para diversão das crianças (Tabela 7). Assim, acabam dedicando parte do seu tempo para o manejo destes quintais: semeando, regando, adubando e tirando plantas daninhas.

TABELA 7. Principais importâncias dos quintais apontadas pelos moradores.

IMPORTÂNCIA DO QUINTAL PARA A FAMILIA
Cultivo de plantas
Ocupação do tempo livre
Consumo familiar
Uso para lazer, sombra e embelezamento
Receber visitas, estar ao ar livre
Importante para recreação das crianças
Espaço criar animais
Gosta dar puro, natureza e tranquilidade
Espaço para andar, receber amigos
Espaço para fazer seus serviços domésticos
Espaço para animais e plantas no vaso
Quintal pequeno, não gosta de cuidar

4. Conclusão

Verificou-se a partir dos resultados obtidos que os quintais do bairro Figueirinha possuem um “valor” para moradores, não só por ceder alimentos, mas por neste espaço poder receber amigos, ser um local de recreação para crianças e permitir contato com a natureza, enfim geram para aquela família qualidade de vida. Grande parte dos entrevistados possuía histórico familiar e cultural na zona rural, assim como foi encontrado um grande índice de utilização de plantas medicinais para curar enfermidades.

A maioria dos quintais são manejados por toda a família e as espécies vegetais que destacaram-se em abundância foram as frutíferas, provavelmente pelo uso na alimentação, possuindo assim papel importante na complementação da dieta alimentar.

5. Referências

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à Etnobotânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

ALVES, R. R. N.; SILVA, A. A. G.; SOUTO, W. M. S.; BARBOZA, R. R. D. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, 2007.

ANGELIS, R. C. **Consumo de frutas e verduras e redução de riscos de doenças cardiovasculares**. São Paulo: Atheneu, 2001.

AMOROZO, M. C. M. **Sistemas agrícolas tradicionais e a conservação da agrobiodiversidade**, 2007.

ANTUNES, P. B. **Diversidade biológica e o conhecimento tradicional associado.** Rio de Janeiro: Editora Lumen Júris, 2002.

BALICK, M. J.; COX, P. A. Plants, people and culture: the science of ethnobotany. **Scientific American Library**, New York, 1996.

BLANCKAERT, I.; SWEENEN, R. L.; FLORES, M. P.; LÓPEZ, R. R.; SAADE, R. L. Floristic composition, plant uses and management practices in homegardens of San Rafael Coxcatlán, Valley of Tehuacán-Cuicatlán, Mexico. **Journal of Arid Environments**, vol. 57(1), p. 39-62, 2004.

BRAGA, R. **Plantas do nordeste especialmente do Ceará**. Fortaleza: UFC, 1960.

BRANDÃO, M. C. C.; MAIA, G. A.; LIMA, D. P. **Análise físico-química, microbiológica e sensorial de frutos de manga submetidos à desidratação osmótico-solar.** Rev. Bras. Frutic., v. 25, n. 1, p. 38-41, Abr. 2003.

CALIXTO J. B. Twenty-five of research on medicinal plants in Latin America. **J. Ethnopharmacol,** 100: 2005.

CARNIELLO, M. A.; SILVA, R. S.; CRUZ, M. A. B.; GUARIM-NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste - MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazonica**, vol. 40(3), p. 451-470, 2010.

CARVALHO, A. J. A. et al. Os quintais agroflorestais na percepção da família rural em Amargosa, Bahia. *In:* **Congresso Brasileiro de Sistemas**, 2006.

COSTA, L. C.; CORRÊA, R. M.; CARDOSO, J. C.W.; PINTO, J.E.B.P.; BERTOLUCCI, S.K.V.; FERRI, P.H. Secagem e fragmentação da matéria seca no rendimento e composição do óleo essencial de capim-limão. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 956- 959, out-dez 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/hb/v23n4/a19v23n4.pdf> Acesso em 17 jun. 2014.

DERANI, C. Patrimônio genético e o conhecimento tradicional associado: considerações jurídicas sobre o acesso. *In:* LIMA, André (org.). **O direito para o**

Brasil socioambiental. São Paulo: Instituto Socioambiental, Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor, 2002.

DIEGUES, A. C.; ANDRELLO, G.; NUNES, M. Populações tradicionais e biodiversidade na Amazônia: levantamento bibliográfico georreferenciado. *In:* **Biodiversidade na Amazônia brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios**. CAPOBIANCO, J. P. R. et al. – São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Sócioambiental, 2001.

DIMOUDI, A., NIKOLOPOULOU, M. Vegetation in the urban environment: microclimatic analysis and benefits. **Energy and Buildings**, 2003.

DOMENE, S. M.; VÍTOLO, M. R. **Consumo de vegetais no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2001.

EICHEMBERG, M. T.; AMOROZO, M. C. M.; MOURA, L. C.; Species composition and plant use in old urban homegardens in Rio Claro, Southeast of Brazil. **Acta bot. bras.**, vol. 23(4), p. 1057-1075, 2009.

ELALI, G. A. O ambiente da escola - o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estud. psicol**., Natal, v. 8, n. 2, Aug. 2003.

FENALTI, R. C. S.; SCHWARTZ, G. M. Universidade aberta à terceira idade e a perspectiva de re-significação do lazer. **Revista Paulista de Educação Física**, 2003.

GONÇALVES, M. A.; VIANNA, N. W. H.; BACHA, M. L.; **Frutas Frescas Brasileiras: Internacionalização e Transporte**. Universidade Ibirapuera – Unib, 2010.

GUARIM-NETO, G.; SANTANA, S. R.; SILVA, J. V. B. Notas etnobotânicas de espécies de *Sapiendaceae jussieu*. **Acta Botânica Brasílica,** São Paulo, v. 14, n. 3, set./dez, 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 Jun. 2014.

JUSTESEN, U.; KNUTHSEN, P. Composição de flavonóides em ervas frescas e cálculo da ingestão de flavonoides por uso de ervas em pratos tradicionais dinamarqueses. **Food Chemistry**, 2001.

KORPELLA, K. Children's environment. *In:* BECHTEL, R. B.; CHURCHMAN, A. (Orgs.), **Handbook of Environmental Psychology**. Nova York, 2002.

LAMONT, S. R.; ESHBAUGH, W. A.; GREENBERG, A. M. Composition, diversity, and use of homegardens among three Amazonian villages. **Economic Botany,** 53, 1999.

LIPORACCI, H. S. N.; SIMÃO, D. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Rev. Bras. Pl. Med.,** Campinas, v. 15, n. 4, p. 529-540, 2013.

LORENZI, H; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil – Nativas e Exóticas**. Nova Odessa-SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA. 2002.

MELO B.; ALMEIDA, M. S. **Valor Nutricional das Frutas**. Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

MENDONÇA, G. C**. Interfaces entre a proteção da cultura quilombola e a conservação da biodiversidade,** 2006.

MURRIETA, R. S. S.; WINKLERPRINS, A. M. G. A. Flowers of water: homegardens and gender roles in a riverine caboclo community in the lower Amazon, Brazil. **Culture and Agriculture,** v. 25, 2003.

NASCIMENTO, A. P. B.; ALVES, M. C.; MOLINA, S. M. G. Quintais domésticos e sua relação com estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. **Multiciência: tecnologia para a saúde**, out. 2005.

NIJAR, G. S. **In defense of local community knowledge and biodiversity: aconceptual framework and the essential elements of a rights regime**. Penang: ThirdWorld Network, 1996.

OAKLEY, E. Homegardens: a cultural responsibility. **Agroforestry Systems.** v.1, p. 37-39, 2004.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. Análise a respeito do tamanho de amostras aleatórias simples: uma aplicação na área de Ciência da Informação. DataGramaZero - **Revista de Ciência da Informação.** v.6, n.3, jun/2005. Disponível em <http://www.dgz.org.br/ago05/Art_01.htm>. Acesso em 25 jun. 2014.

PASA, M. C. **Etnobiologia de uma comunidade ribeirinha no alto da bacia do rio Aricá-Açú**, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, 2004. 174 f. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M. **Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP-Brasil**. São Paulo, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.

ROSA, L. S.; SILVEIRA, E. L.; SANTOS, M. M.; MODESTO, R. S.; PEROTE, J. R. S.; VIEIRA, T. A. Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, 2007.

SALES, G. P. S.; ALBUQUERQUE, H. N.; CAVALCANTI, M. L. F. Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim-Areia - PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra,** v. 1, n. 2, p. 31-36, 2009.

SANTOS, M. G.; DIAS, A. G. P.; MARTINS, M. M. Conhecimento e uso da medicina alternativa entre alunos e professores do primeiro grau. **Revista Saúde Pública**, v. 29, n. 3, p. 221-227, 1995.

SILVA, R. B. L. **A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá - AP, Brasil.** 172 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia). Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, 2002.

SILVA, E. J. E.; LOECK, A. E. **Ocorrência de Formigas Domiciliares (Hymenoptera: Formicidae) em Pelotas, RS. Pelotas**, 1999. Disponível em: <http://www.ufpel.tche.br/faem/agrociencia/v5n3/artigo12.pdf.> Acesso em: 22 de jun. 2014.

TEIXEIRA R. O.; CAMPAROTO M. L.; MANTOVANI M. S.; VICENTINI V. E. P. Assessment of two medicinal plants, *Psidium guajava L*. and *Achillea millefolium L*. in vivo assays. **Genet Mol Biol**, 2003.

TIBOLA, C. S.; FACHINELLO, J. C.; Tendências e estratégias de mercado para a fruticultura. **Revista Brasileira de Agrociência**, v.10, n. 2, 2004.

VALASKI, S.; CARVALHO, J. A.; NUCCI, J. C. Árvore frutífera na arborização de calçadas do bairro Santa Felicidade e seus benefícios para a sociedade - Curitiba/PR. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 12, p. 972-985. Santa Maria: UFSM, 2008.

VICENTINI V. E. P.; Camparoto M. L.; Teixeira R. O.; Mantovani M. S. *Averrhoa carambola* L., *Syzygium cumini* (L.) Skeels and *Cissus sicyoides* L.: medicinal herbal tea effects on vegetal and test systems. **Acta Scientiarum**. 2001.

6. Apêndice

Nome: _____

Sexo: ( ) F ( ) M
Faixa etária:
( ) Até 20 anos ( ) 41 a 50 anos
( ) 21 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos
( ) Acima de 51anos

Coordenada Geográfica:
_____

Naturalidade:
( ) Várzea Grande ( ) Cuiabá
( ) Outro estado ( ) Interior MT

Já viveu na zona rural (fazendas, chácaras)?
( ) Sim ( ) Não
Tempo de residência na comunidade:
( ) Até 5 anos
( ) 6 a 16 anos
( ) 17 a 26 anos
( ) 27 a 35 anos
( ) Acima de 36 anos

Nº de pessoas na casa:
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4
( ) Mais de 4

Estado civil:
( ) Solteiro ( ) Viúvo
( ) Casado ( ) Divorciado

Escolaridade:
( ) Não estudou
( ) Nível fundamental incompleto
( ) Nível fundamental completo
( ) Nível médio incompleto
( ) Nível médio completo
( ) Nível superior incompleto
( ) Nível superior completo
Ocupação principal:
( ) Autônomo ( ) Comércio
( ) Serviços ( ) Educação
( ) Desempregado ( ) Indústrias
( ) Dona de casa ( ) Aposentado

Obtém algum rendimento através do quintal?
( ) Sim ( ) Não

Quanto por mês?
( ) Até 1 salário mínimo
( ) 2 a 4 salários mínimos
( ) 5 a 6 salários mínimos
( ) Outros _____

Quais são os tipos de plantas cultivadas no quintal?
( ) Hortaliças ( ) Ornamentais
( ) Medicinais ( ) Frutíferas

O manejo é realizado por quem?
( ) Entrevistado ( ) Pais
( ) Avós ( ) Todos

Onde aprendeu?
( ) Família ( ) Cursos

Como é feito o plantio?
( ) Mudas produzidas em casa
( ) Mudas/sementes compradas

O que faz com as folhas e o resto dos resíduos alimentares e capina?
( ) Utiliza como adubo
( ) Utiliza como cobertura morta
( ) Descarta para coleta urbana
( ) Outros

As espécies plantadas são consumidas pelos moradores da casa?_____

Qual a importância desse quintal para a família?
_____

O que é feito quando pessoas da casa adoecem?
( ) Chás/plantas medicinais
( ) Posto de saúde/policlínica
( ) Pronto-socorro
( ) Hospital particular